

A PALATALIZAÇÃO DAS VELARES EM INGLÊS ANTIGO: OBSERVAÇÕES INICIAIS

Henrique Martins de Morais (USP)

henriquemmorais@usp.br

Paulo Chagas (USP)

Este trabalho se propõe a compartilhar as primeiras observações, dados e hipóteses sobre o processo de palatalização das oclusivas velares no antigo anglo-saxão (inglês antigo). Falaremos brevemente sobre os primeiros estudos sobre o fenômeno da palatalização das velares, feitos no século 19 por filólogos e indo-eupeístas, a divisão da línguas em *satem* e *centum*. Faremos um breve panorama acerca das mudanças consonantais que as velares sofreram desde o indo-europeu até as línguas germânicas, em particular o anglo-saxão, baseado em Lehmann (1952). Depois, vamos expor e demonstrar os padrões de palatalização das duas oclusivas velares do antigo anglo-saxão e suas evidências ortográficas para então falar do grande afluxo de termos nórdicos no inglês e como esse grupo de palavras foge do padrão de palatalização proposto. Uma comparação entre várias outras línguas germânicas como o anglo-saxão, o islandês e o escocês demonstram como a situação é complexa em relação às velares em inglês moderno. Por fim, estabelecemos algumas hipóteses de cunho fonético sobre o processo de palatalização das velares nas línguas do mundo, com base em testes de laboratório feitos por Ohala (2001).